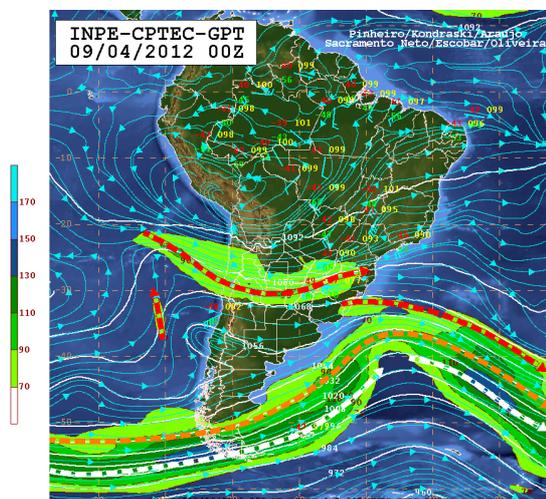




Análise Sinótica

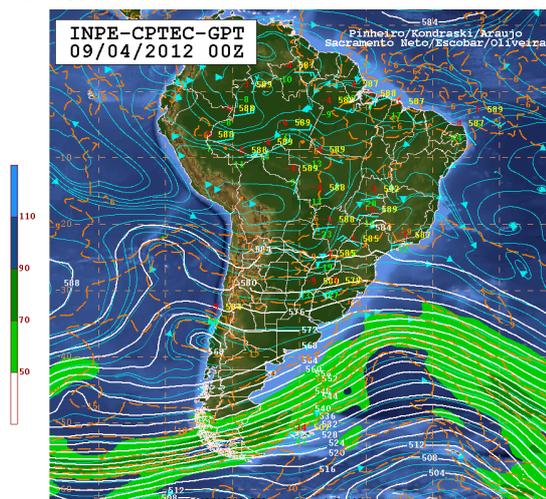
09 Abril 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



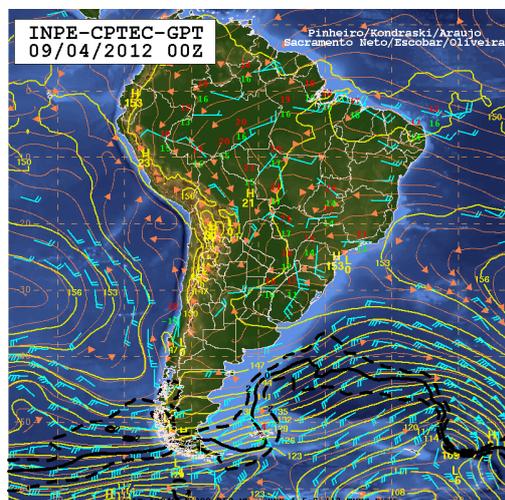
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 09/04, nota-se que a circulação anticiclônica com centro entre a Bolívia e o Peru (Alta da Bolívia- AB) ainda está na mesma posição de ontem e influencia grande parte do setor oeste do continente. A leste desta ampla área anticiclônica observa-se um cavado com o eixo entre o leste de GO e o sul do RJ, que contribui para a instabilidade em MG. Uma região de divergência aparece entre o leste do PR e o sudoeste de SP, que foi responsável por temporais isolados entre o PR e SP na tarde do dia 08. Nota-se difluência no escoamento entre o nordeste do MT e o PA. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e induz a convergência em baixos níveis da troposfera causando nebulosidade convectiva do nordeste de MT ao leste do PA e sul do MA. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua entre o Pacífico e a Província de Mendoza. O Jato Subtropical (JST) contorna o cavado mais a norte deste VCAN e segue por uma crista que passa pelo norte do Chile e da Argentina até o centro de SC. Este jato está acoplado com os ramos norte e sul do Jato Polar em uma área ciclônica no Atlântico, contornando um cavado frontal no Atlântico. O Jato Polar com seus ramos norte e sul atua entre o Pacífico e o Atlântico a oeste de 52W e tem curvatura anticiclônica.

Análise 500 hPa



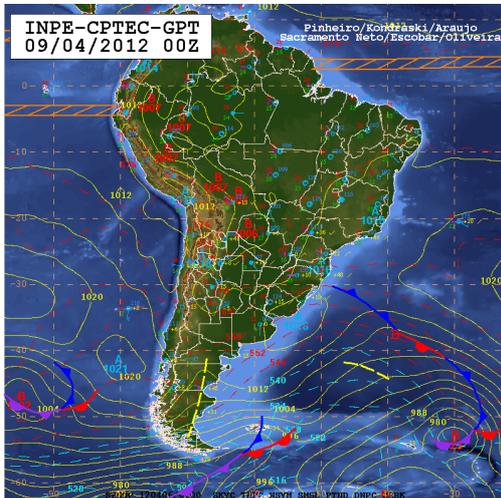
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 09/04, o escoamento se assemelha a de altos níveis, ou seja, a o aprofundamento dos sistemas para este nível da troposfera. A Gota Fria que atuava ontem, hoje apenas há um cavado a norte de 30S e próximo de 80W. Mais a sul há um VC com temperatura de -15C em seu centro, que está nas proximidades de Santiago do Chile. O anticiclone tem o centro na Bolívia e estende a crista para sul até a Província de Buenos Aires. A região mais baroclínica está na região da Patagônia, onde os ventos estão fortes. Também no Atlântico a sul de 30S, onde há uma ampla circulação ciclônica e embebido nesta há um cavado frontal entre 40W e 50W. Um VC com pequena amplitude atua entre o ES e o oceano. Um cavado tem seu eixo entre o nordeste de MT e o sul de SP, e dá suporte a instabilidade principalmente em SP. No norte do Nordeste e na Região Norte o escoamento é de leste com alguns cavados invertidos.

Análise 850 hPa



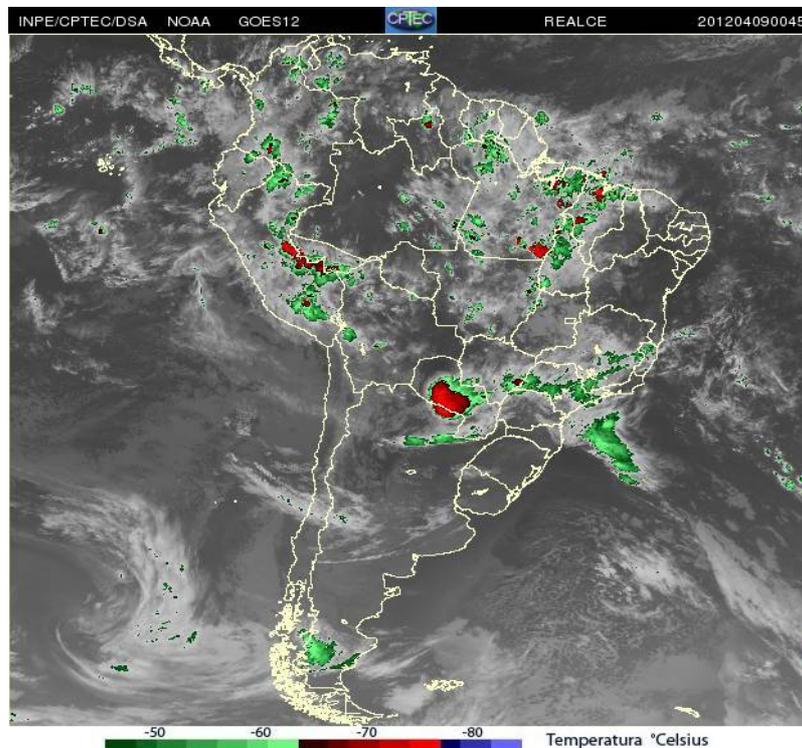
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 09/04, nota-se o escoamento semelhante a médios e altos níveis, onde a zona baroclínica no Pacífico atua a sul de 40S e no Atlântico a sul de 32S. No Atlântico há um cavado frontal a leste de 45W, o qual se estende até um VC localizado em 53S/31W. A isoterma de zero grau atua mais a sul e nas proximidades do sul de Santa Cruz na Argentina. No Nordeste do Brasil atua ventos de sudeste com leve inclinação ciclônica no MA, que contribui para a convergência de massa para este Estado. Uma região ciclônica também está aprofundado para este nível, na região de Santiago do Chile e apresenta um VC com centro apresentando valor de 1470 mgp.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 09/04, nota-se a presença de uma frente fria que atua de forma litorânea na altura do norte do RS e tem baixa pressão em torno de 38S/40W que, por sua vez, se acopla a um sistema frontal que tem ciclone de 973 hPa por volta de 53S/30W. O anticiclone migratório tem valor pontual de 1018 hPa na costa do Uruguai. Outros sistemas frontais são vistos no Pacífico e Atlântico ao sul de 40S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 10W com valor pontual de 1032 hPa, mas sua circulação encontra-se bastante ampla e influencia a faixa leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro de 1026 hPa a oeste de 95W, fora do domínio desta figura, mas envia pulsos anticiclônicos para o centro da Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 5N no Atlântico e no Pacífico este sistema segue com dois ramos, um deles por volta de 3S e o outro em, aproximadamente, 6N/8N.

Satélite



09 April 2012 - 00Z



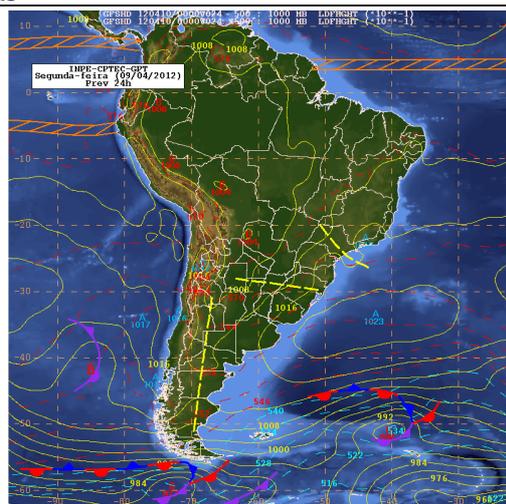
Previsão

O destaque para os próximos dias é a presença da passagem de cavados de onda curta do Pacífico para o Sul do Brasil, que deverão gerar temporais em parte da Argentina, Paraguai e Sul do Brasil. No entanto os modelos numéricos apresentam diferenças na previsão a partir de 72h (11/04). Nesse dia o modelo ETA15 começa a intensificar a instabilidade gerando uma ciclogênese no sul do RS. Porém, em 48h no dia 10/04 o modelo T299 intensifica um cavado em superfície entre o Paraguai e o RS gerando um gradiente de pressão mais intenso nesse Estado e também no dia 11 intensifica a baixa pressão a leste do RS. O modelo RPSAS começa a intensificar uma baixa pressão muito a sul desses modelos, entre a Província de Buenos Aires e o Uruguai, no dia 10. Pelo motivo de muita divergência entre os modelos haverá também para quantificar a intensidade da chuva, pois em 48h o T299 prevê acumulados de chuva significativos no leste e litoral de SC e do PR e na fronteira do Paraguai com a Argentina. Já o modelo ETA15 e BRAMS preveem chuva para essa fronteira, mas o ETA15 também para o oeste do RS, em torno de 100mm ou mais. O modelo GFS tem previsão de acumulado significativo para a região de fronteira mencionada, e o BRAMS segue esse mesmo sinal. O modelo RPSAS prevê chuva na área mencionada de atuação da baixa pressão e tem acumulados entre 60 e 80mm, principalmente no oeste do Uruguai e região de Buenos Aires. Em 72h o modelo BRAMS segue o sinal do GFS, com apenas um cavado entre o Paraguai e o RS, mas com forte gradiente de pressão, e ambos continuam com chuva significativa para a fronteira do Paraguai com a Argentina (Província de Formosa). O modelo RPSAS segue indicando a baixa pressão, só neste horário (dia 11), atuando no leste do Uruguai. O modelo T299 prevê chuva acumulada de mais de 100 mm na região central do RS e no oceano a leste do RS. O ETA acumula chuva de mais de 100 mm no Atlântico a leste do RS e de SC. Embora haja tanta diferença entre os modelos, inclusive o ECMWF e o UKMET possuem sinal semelhante ao GFS para esta área comentada, não se descarta a possibilidade de ocorrência de chuva forte, mas de forma localizada entre o Paraguai, norte e nordeste da Argentina, RS e SC. A previsibilidade fica bastante comprometida, pois se seguirmos o sinal dos modelos T299 e RPSAS, a condição será de ventos fortes no litoral do RS e do Uruguai, respectivamente. Na quinta-feira (12/04 ? 96h de previsão) o modelo ET15 tem a baixa pressão deslocada para o litoral sul do RS e o modelo RPSAS, muito a leste desse Estado. O modelo RPSAS segue com seu ciclone para leste. Os modelos GFS e BRAMS mantêm um cavado entre o Paraguai e o RS, com o BRAMS apresentando um gradiente mais intenso. Na sexta-feira (13/04) os modelos T299, ETA15 e RPSAS seguem com a baixa pressão se deslocando lentamente para leste no Atlântico. Nesse dia o modelo GFS começa a identificar uma ciclogênese entre o Uruguai e a Província de Resistência, mas devido a entrada de um novo cavado que passou pelos Andes em médios níveis. Pode-se concluir que o modelo GFS apresenta no Atlântico uma alta de bloqueio significativa nessa semana (09 a 13/04), além disso a presença de uma ampla crista em 250 hPa dominando o escoamento entre 20 e 35S no Continente. Já os modelos ETA15, T299 e RPSAS indicam a passagem de cavado de onda curta em 500 hPa que cotribuem para a ciclogênese citada.

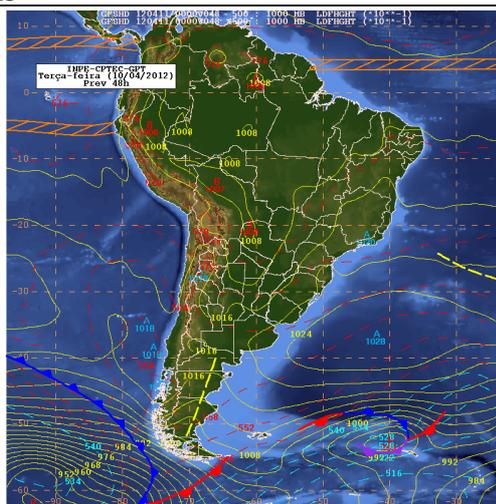
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

